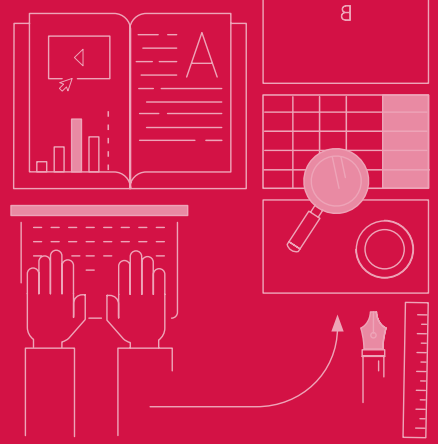
GUIA DE ORIENTAÇÃO

FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO RÁPIDA DA ONU MULHERES

Para Avaliação de Resultados em Igualdade de Gênero e Empoderamento de Mulheres em Contextos Humanitários



AGRADECIMENTOS

Este guia e ferramenta complementar são parte de uma metodologia de desenvolvimento do Serviço de Avaliação Independente (IES) da ONU Mulheres criada pelo Governo da Noruega.

Consultora de Avaliação: Helene Juillard, Key Aid Consulting

Especialistas chefes de Avaliação IES: Florencia Tateossian and Messay Tassew

O guia e a ferramenta foram beneficiados pelas colaborações de um **Grupo de Referência interno da ONU Mulheres** formado por Maria Karadenizli, Arpita Varghese, Joana Chamusca Chagas, Claire Hawkins, Marie Sophie Sandberg Pettersson, Heba Zayyan, Rebeca Acin, Zeynep Aydemir Koyuncu, Josephine Carine Bibi Ekoumou, Ekram ElhuniInga, Inga Sniukaite, Hiba Qasas, Jalal Hind e Ana Lukatela.

O SAI agradece à ONU Mulheres e às/aos parceiras/os na Turquia e Bangladesh pela calorosa acolhida em ambos os pilotos para testar a ferramenta, os quais foram conduzidos em fevereiro de 2020. Ambos os pilotos ofereceram uma oportunidade de refinar o guia e a ferramenta.

PRODUZIDO POR

Serviço de Avaliação Independente (IES, em inglês) dos Serviços de Avaliação Independente e Auditoria da ONU Mulheres (IEAS)

FOTO DE CAPA: ONU Mulheres/Ryan Brown

DESIGN: Yamrote Alemu Haileselassie

TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS: INESC

© Maio de 2020 ONU Mulheres. Todos os direitos reservados

Índice

1 INTRODUÇÃO 3

2 FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO RÁPIDA – ONU MULHERES 6

2.1 Propósito da ferramenta e por que ela é necessária 6
2.2 Quando utilizar a ferramenta 7
2.3 Quem pode utilizar a ferramenta 7
2.4 Como a ferramenta está organizada 8
2.5 Como coletar dados: fontes dos dados e amostragem 10
2.6 Como coletar dados: práticas recomendadas na coleta de dados 11
2.7 Como atribuir a pontuação no Painel 13
2.8 Recursos necessários 15

3 ANEXOS 16

3.1 Conceitos centrais 16
3.2 Lista de tarefas para a coleta de dados 18
3.3 Comentários sobre a utilização da ferramenta durante o piloto na Turquia 19
3.4 Comentários sobre a utilização da ferramenta durante o piloto em Bangladesh 20
3.5 Bibliografia 22

PDF INTERATIVO

O PDF é o melhor formato para navegar por esse livreto. Há links e elementos interativos disponíveis que proporcionam uma funcionalidade aprimorada e possibilita às/aos leitoras/es a navegação por diferentes seções e acesso a links externos.

Introdução

Histórico

A atuação da ONU Mulheres na ação humanitária

A 60a Comissão sobre a Situação das Mulheres (CSW, da sigla em inglês) e a Cúpula Mundial Humanitária (WHS, da sigla em inglês) enfatizaram a importância da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres (GEWE, da sigla em inglês) para a ação humanitária, reconhecendo que as necessidades e vulnerabilidades das mulheres, homens, meninas e meninos afetados por crises e conflitos são distintas e, muitas vezes, diferentes.

Pesquisas demonstram que a participação ativa das mulheres na vida econômica em contextos humanitários torna os esforços de pacificação e recuperação mais sustentáveis.[1] A Agenda pela Humanidade identificou os compromissos fundamentais necessários para acelerar a conquista da igualdade de gênero, tais como:

- empoderamento de **mulheres e meninas, como agentes de mudança e líderes**;
- garantir o **acesso universal à saúde sexual e reprodutiva** e aos direitos reprodutivos;
- implementar uma **abordagem global coordenada** para prevenção e resposta à **violência de gênero** em contextos de crise;
- garantir que os **programas humanitários sejam sensíveis a gênero**; e
- **cumprir integralmente as políticas humanitárias**, ordenamentos e documentos juridicamente vinculantes relacionados à igualdade de gênero, ao empoderamento feminino e aos direitos das mulheres.[2]

Apesar dos esforços internacionais, ainda existem lacunas e desafios. Embora o campo humanitário tenha feito progressos no desenvolvimento e no uso de ferramentas para avaliar a integração da igualdade de gênero nos programas humanitários, como no caso do indicador de gênero e idade (GAM, da sigla em inglês)[3] da Comissão Permanente Interagências (IASC, da sigla em inglês) e do indicador de gênero CARE,[4] essas ferramentas se concentraram mais na avaliação da integração de gênero no planejamento/elaboração e monitoramento de programas e menos na avaliação do grau de responsividade a gênero dos resultados em contextos humanitários.

O Serviço de Avaliação Independente da ONU Mulheres (IES, em inglês) está desenvolvendo e testando uma ferramenta para avaliar o progresso no sentido de se alcançar a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres (GEWE, em inglês) em contextos humanitários. Esta ferramenta de avaliação rápida complementa as ferramentas existentes ao incluir os temas do **empoderamento**, do **bem-estar econômico** e da **tomada de decisão**[5] além de servir como uma lente de avaliação para a análise dos resultados relativos à igualdade de gênero. Isso é significativo, pois as avaliações das ações humanitárias nem sempre analisaram sistematicamente resultados das intervenções em termos de GEWE. Poucas ferramentas, se é que existem, são favoráveis à/ao usuária/o, focadas no GEWE e adequadas ao uso por distintas/os parceiras/os para fornecer feedback em tempo real. Esta ferramenta pode ser usada em conjunto com o GAM, pois oferece uma *avaliação objetiva* com base em diversas fontes e validação. **Seu valor agregado resulta de sua capacidade de mensurar os aspectos do bem-estar econômico, da liderança e da participação** das intervenções humanitárias, não como parte dos resultados pretendidos, mas como resultado da elaboração e da implementação do programa.

1- UN Women and IDS, The Effect of Gender Equality Programming on Humanitarian Outcomes, 2015.

2- IASC Reference Group on Gender and Humanitarian Action, "The Gender Handbook for Humanitarian Action", Fevereiro de 2018.

3- GAM abrange dimensões que incluem a análise de gênero, participação, satisfação, proteção e violência de gênero, benefícios e responsabilização.

4- Inter-Agency Standing Committee (IASC), "IASC Revised Accountability Framework FInal Endorsed 12.27.2017," [Ordenamento de Prestação de Contas Revisado e Endossado do IASC] 2017.

5- A liderança e a participação das mulheres são elementos essenciais dos objetivos estratégicos da ONU Mulheres em contextos humanitários, conforme verificado nos resultados esperados do LEAP [Liderança, Empoderamento, Acesso e Proteção].

Introdução

Histórico

A atuação da ONU Mulheres na ação humanitária

O trabalho da ONU Mulheres na ação humanitária tem por objetivo garantir que mulheres e meninas desempenhem um papel de maior relevância e sejam melhor atendidas pela prevenção de riscos de desastres e resposta humanitária e esforços de recuperação, a fim de apoiar seu empoderamento e resiliência. Como parte desse trabalho, a ONU Mulheres identificou três áreas principais para apoiar o empoderamento e a resiliência de mulheres e meninas na ação humanitária:

- **liderança e participação**;
- **proteção e segurança** (em relação à proteção em geral e violência de gênero mais especificamente); e
- **bem-estar econômico** (em relação a meios de subsistência e renda).

Embora muitas vezes negligenciada, a liderança e a participação das mulheres na ação humanitária são fundamentais para a concretização do GEWE em contextos humanitários. É vital que as vozes das mulheres sejam ouvidas nesses contextos e que elas tenham a capacidade de participar e influenciar as decisões que afetam suas vidas. Este é um direito fundamental e um meio para garantir que os sistemas possam atender às necessidades e prioridades das mulheres. Como tal, a liderança e a participação das mulheres podem ser vistas como um meio e um fim para se avançar no que diz respeito ao empoderamento e direitos das mulheres. A participação e liderança das mulheres é relevante em todo o ciclo do projeto humanitário porque as crises humanitárias afetam mulheres, meninas, homens e meninos de maneiras diferentes. Portanto, é importante que homens e mulheres estejam igualmente representados.[6]

Dentre os princípios de proteção humanitária, o primeiro princípio trata da segurança das pessoas: melhorar a segurança, dignidade e direitos das pessoas e evitar expô-las a danos adicionais7. No que diz respeito à segurança das pessoas, abordar as disparidades de gênero no tocante a segurança das pessoas em contextos humanitários inclui principalmente a abordagem à violência de gênero.

"Violência de gênero" é um termo usado para descrever qualquer ato prejudicial perpetrado contra a vontade de uma pessoa e que se baseia em diferenças entre homens e mulheres que são socialmente construídas. Embora homens e meninos possam ser vítimas/sobreviventes de alguns tipos de Violência de Gênero (particularmente, da violência sexual), a Violência de Gênero tem um impacto maior em mulheres e meninas. Em contextos humanitários, crises ou desastres, a violência de gênero pode ser exacerbada e se tornar sistemática.

Abrigos superlotados, acesso a serviços básicos (serviços de saúde, instrução sobre higiene, água e saneamento para a promoção da saúde [WASH]) e insegurança alimentar podem colocar mulheres, meninas e meninos em maior risco frente a todas as formas de violência de gênero. Assimetrias de poder acentuadas também tornam mulheres e meninas mais vulneráveis à violência de gênero e à violência doméstica, em particular à violência praticada por parceiro íntimo[8]. Portanto,

6- IASC Reference Group on Gender and Humanitarian Action, "The Gender Handbook for Humanitarian Action."

7- https://spherestandards.org/wp-content/uploads/Sphere-Handbook-2018-EN.pdf

8- Grupo de Referência em Gênero e Ação Humanitária IASC.

Introdução

Histórico

A atuação da ONU Mulheres na ação humanitária

é necessário levar em conta a exposição à violência de gênero e a sua mitigação em todos os setores.

A ênfase no empoderamento econômico e nos meios de subsistência é uma resposta à acentuação das desigualdades de gênero durante as crises. As crises humanitárias têm impactos diferentes no acesso de mulheres, meninas, homens e meninos aos meios de subsistência, incluindo recursos, bens, oportunidades e estratégias usadas pelas pessoas para ganhar a vida.[9] Elas podem resultar em mulheres assumindo mais trabalhos de cuidado não remunerado, o que, por sua vez, diminui seu acesso a oportunidades para financiar seu sustento. Normas sociais e culturais podem inibir a capacidade das mulheres tanto de trabalhar fora de casa e quanto de gerar renda.[10] Empoderar economicamente as mulheres é, portanto, uma forma concreta de aumentar sua autossuficiência e resiliência. O empoderamento das mulheres não é apenas benéfico para elas, mas também beneficia suas famílias e a comunidade como um todo.

A ferramenta de avaliação rápida se concentra especificamente na avaliação de resultados nessas três áreas-chaves reconhecidas pela ONU Mulheres e outros agentes humanitários como elementos cruciais para apoiar o empoderamento de mulheres e meninas.[11]

A ONU Mulheres identificou áreas-chaves para apoiar o empoderamento de mulheres e meninas na ação humanitária:

Liderança e participação

As crises humanitárias afetam as meninas, mulheres, homens e meninos de modo diferente. Portanto, é importante que homens e mulheres sejam igualmente representados.

Proteção e segurança

Em contextos humanitários, crises ou desastres, a violência de gênero pode ser exacerbada e se tornar sistemática.

Bem-estar econômico

As crises humanitárias têm impactos diferentes no acesso de mulheres, meninas, homens e meninos a meios de subsistência, recursos, bens e oportunidades.

9- IASC Gender Handbook for Humanitarian Action, 2017."

10- IASC Reference Group on Gender and Humanitarian Action.

11- https://www.gihahandbook.org/#en/Section-A/Topic-3

Ferramenta de Avaliação Rápida da ONU Mulheres

Objetivo da ferramenta e por que ela é necessária

Quando e quem pode utilizar a ferramenta

Como a ferramenta está organizada

Como coletar dados

Como definir a pontuação no Painel

Recursos necessários

O que é a ferramenta de avaliação rápida da ONU Mulheres?

Guia de Orientação

PDF

Guia que acompanha a ferramenta sobre Por quê, Quando, Quem e Como

+

Ferramenta de coleta de dados e análise

Painel

Resumo dos indicadores mensurados visualmente apresentados

Questionário

Lista de perguntas + sugestões sobre como encontrar informações para preencher o Painel

A ferramenta de avaliação rápida tem dois elementos: uma ferramenta de coleta de dados (no Excel) e este guia de orientação que a acompanha.

A ferramenta de avaliação rápida fornece uma avaliação mais ágil do progresso quanto aos resultados do GEWE do que avaliações padrão, de modo a permitir que as/os agentes humanitárias/os façam ajustes em tempo real às intervenções quando e onde necessário.

A aplicação da ferramenta na ONU Mulheres contribuirá para fortalecer os processos de monitoramento e avaliação, de modo a adaptar ainda mais a programação humanitária aos resultados. Também aumentará a capacidade das/os parceiras/os (incluindo avaliadoras/es) de fornecer avaliações rápidas e imediatas para garantir uma resposta humanitária ética e responsiva a gênero.

A ferramenta foi projetada para coletar dados e analisar resultados durante e após a implementação do programa nas três áreas principais relacionadas ao empoderamento das mulheres na ação humanitária:

Liderança e participação: A participação significativa das mulheres nas principais estruturas consultivas para a tomada de decisões e sua influência nas decisões em todas as fases da ação humanitária.

Proteção e segurança: Segurança e proteção física das mulheres, a capacidade dos programas de prevenir, mitigar e responder à violência de gênero; serviços acessíveis e disponíveis; e mecanismos para abordar e atender à violência de gênero.[12]

Bem-estar econômico: A participação das mulheres nas atividades de meios de vida e no emprego formal, e sua capacidade de gerar uma renda sustentável sobre a qual elas tenham controle.

A ferramenta avalia em que medida essas **três áreas foram mobilizadas como resultado de um projeto humanitário, cujos efeitos podem ser intersetoriais**. Como tal, a ferramenta avalia em que medida os processos de concepção, implementação e monitoramento de projetos são transformadores de gênero. **Em cenários de crise, os resultados transformadores de gênero não são necessariamente alcançáveis em todos os momentos**; entretanto, todos os projetos devem garantir que não sejam negativos ou cegos quanto a gênero.

12- "Desk Review Draft Final Note," 2019.

Ferramenta de Avaliação Rápida da ONU Mulheres

Objetivo da ferramenta e por que ela é necessária

Quando e quem pode utilizar a ferramenta

Como a ferramenta está organizada

Como coletar dados

Como definir a pontuação no Painel

Recursos necessários

A ferramenta de avaliação rápida concentra-se nos aspectos-chave das intervenções da ação humanitária da ONU Mulheres, no escopo da elaboração de programas e na implementação de respostas humanitárias responsivas a gênero. A ferramenta pode ser usada durante todo o ciclo de programas. Ela pode ser usada na fase final de um projeto ou programa, ou em etapas importantes da intervenção. A ferramenta foi projetada para avaliar o grau em que uma intervenção atendeu às diferentes necessidades de homens e mulheres e para examinar o grau de mudança alcançado a partir de uma perspectiva de gênero.

A ferramenta é relevante tanto no período inicial de crises quanto em crises prolongadas. Ela pode ser adaptada e usada em diferentes países e regiões. O kit de ferramentas de avaliação rápida cobre programas que oferecem vários tipos de resultados, incluindo meios de vida e recuperação econômica, prevenção e resposta à violência de gênero e participação e liderança das mulheres.

O kit é relevante para intervenções em setores específicos ou para intervenções multisetoriais.

A ferramenta inclui um questionário e indicadores que visam a analisar os programas em avaliação sob uma perspectiva de gênero. O questionário e os indicadores podem ser adaptados com base no programa que está sendo avaliado e em seu contexto. Por exemplo, quando os programas têm por alvo especificamente as mulheres, a/o usuária/o da ferramenta não deve incluir indicadores que tratam da proporção de homens para mulheres; em vez disso, deve adaptar a ferramenta e os indicadores para avaliar o grau em que questões de gênero foram levadas em conta ao longo das fases de planejamento e elaboração, além da satisfação da/o beneficiária/o com a implementação do projeto.

Quem pode utilizar a ferramenta? (público-alvo)

A ferramenta pode ser usada como parte de um exercício de avaliação mais amplo, bem como por atores humanitários, incluindo agências da ONU e organizações não governamentais (ONGs) internacionais e nacionais. Ao reconhecer os esforços da ação humanitária para, sempre que possível, aumentar a capacidade dos agentes nacionais, para se preparar e responder às crises humanitárias, esta ferramenta também pode ser usada pela sociedade civil e pelos governos nacionais e locais para apoiar seus esforços de avaliação quanto ao grau em que as intervenções e políticas são sensíveis a gênero.

A ferramenta está organizada de acordo com as três áreas apresentadas na página 4. Cada área inclui orientações sobre indicadores-chave, ferramentas de coleta de dados e fontes de dados em potencial, que podem ser usadas para medir o progresso e os resultados. Consequentemente, não é necessário conhecimento especializado sobre monitoramento e avaliação.

Ferramenta de Avaliação Rápida da ONU Mulheres

Objetivo da ferramenta e por que ela é necessária

Quando e quem pode utilizar a ferramenta

Como a ferramenta está organizada

Como coletar dados

Como definir a pontuação no Painel

Recursos necessários

A ferramenta de avaliação rápida é desenvolvida no Microsoft Excel. Este documento de orientação acompanha o arquivo do Microsoft Excel com instruções passo a passo sobre seu uso.

O arquivo Excel da ferramenta possui duas guias principais: 1. Painel e 2. Questionário.

GUIA 1: PAINEL

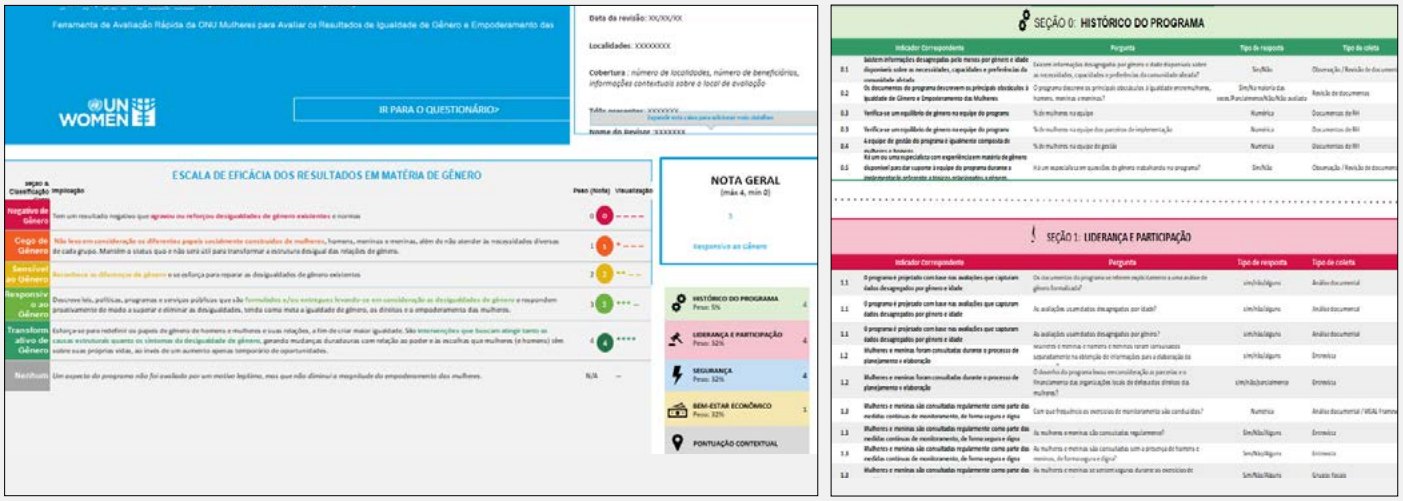
O Painel (Dashboard) é uma grade de avaliação a ser utilizada após a coleta de dados, de preferência para Monitoramento e Avaliação (M&A) externo ou interno. Oficiais de Programa também são incentivadas/os a usar a ferramenta para avaliação da responsividade a gênero de uma intervenção em tempo real. O Painel calcula cada indicador e alimenta a pontuação geral da intervenção.

Passo 1: A/O usuária/o alimenta a cada indicador usando a seguinte escala: **Sim, Na maioria das vezes, parcialmente, Não, Não pontuado**. Cada indicador deve ser alimentado com base nas perguntas correspondentes da guia do questionário. Com base nas respostas, uma pontuação é calculada automaticamente para cada pergunta.

Passo 2: A/O usuária/o classifica os resultados de acordo com o tipo de mudança promovida e sua eficácia quanto à transformação das relações de gênero: **Transformador de gênero, Responsivo a gênero, Sensível a gênero, Cego quanto a gênero ou Negativo quanto a gênero** *(ver página 13)*. A/O usuária/o também pode fornecer feedback e fazer recomendações no espaço disponibilizado para tal finalidade.

Como resultado, uma pontuação geral baseada na Escala de Eficácia dos Resultados de Gênero do PNUD (GRES, em inglês) é atribuída à intervenção com base na pontuação de cada seção (a/o usuária/o pode incluir suas próprias considerações para pesar a pontuação, se necessário). Uma caixa de feedback construtivo está disponível para incluir informações qualitativas e melhorias sugeridas para cada pontuação que não seja classificada como "sim".

Captura de tela do Painel



Ferramenta de Avaliação Rápida da ONU Mulheres

Objetivo da ferramenta e por que ela é necessária

Quando e quem pode utilizar a ferramenta

Como a ferramenta está organizada

Como coletar dados

Como definir a pontuação no Painel

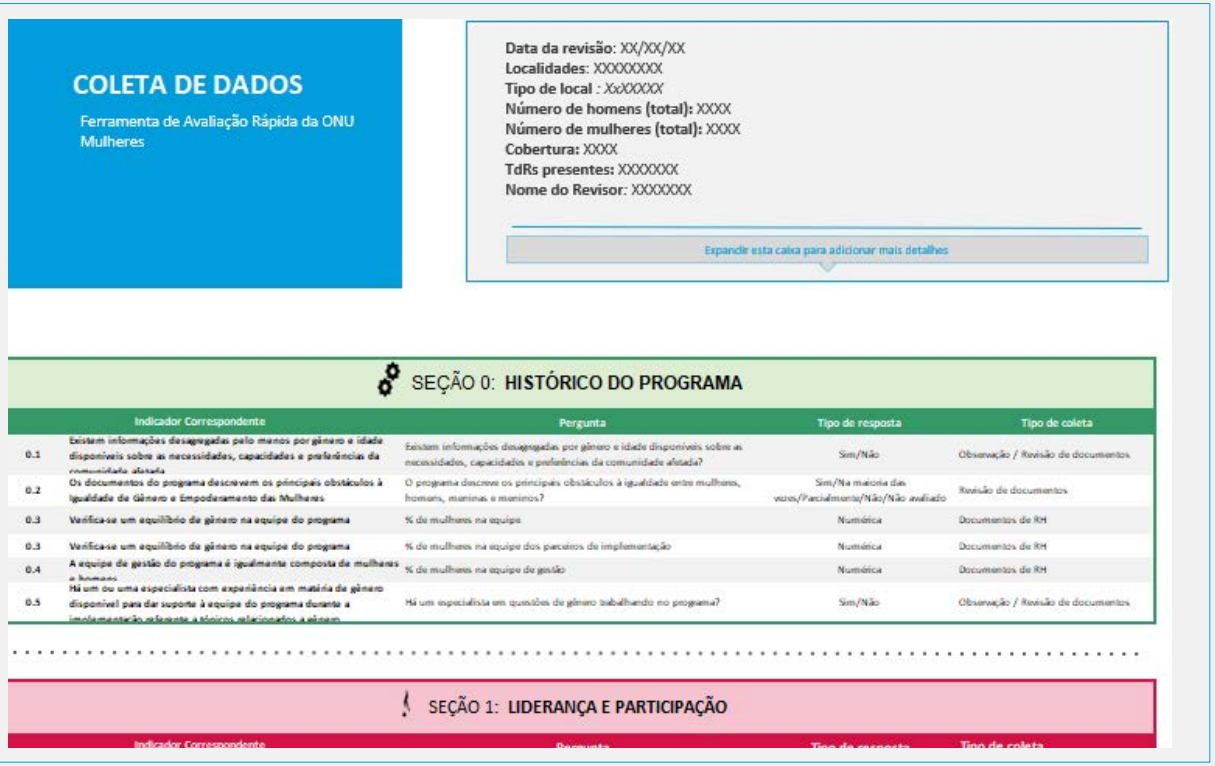
Recursos necessários

GUAI 2: QUESTIONÁRIO

O Questionário foi elaborado com base em uma revisão documental completa dos três domínios nos quais a ferramenta se baseia: 1) liderança e participação; 2) proteção e segurança em relação à violência de gênero; e 3) bem-estar econômico (em relação aos meios de vida e renda)[13]. A guia do questionário reflete o Painel e está dividido em quatro partes:

1. **Informação básica** (nome da/o usuária/o, local, data, número de beneficiárias/os, etc.)
2. **Liderança e participação**, as perguntas avaliam a participação das mulheres ao longo do ciclo do projeto humanitário (processo e resultado da avaliação)
3. **Proteção e segurança** (em relação à violência de gênero)
4. **Bem-estar econômico** (em relação aos meios de subsistência e renda)

Captura de tela do Questionário



13 - "Desk Review Draft Final Note"; "Desk Review HA Tool Livelihoods," 2019; "Desk Review HA Tool Safety Protection," 2019; "Desk Review HA Tool Women's Participation and Leadership," 2019.

Ferramenta de Avaliação Rápida da ONU Mulheres

Objetivo da ferramenta e por que ela é necessária

Quando e quem pode utilizar a ferramenta

Como a ferramenta está organizada

Como coletar dados

Como definir a pontuação no Painel

Recursos necessários

Fontes de dados e amostragem

Três métodos de coleta de dados são utilizados. Os tipos de fonte de dados mais provavelmente disponíveis para se coletar informações sobre os diferentes indicadores incluem dados primários (entrevistas/discussões em grupo) e dados secundários (revisão de documentos). Os dados disponíveis podem mudar dependendo do contexto.[14] A escolha das fontes de dados a serem usadas, portanto, precisa ser flexível.

DADOS SECUNDÁRIOS: Documentos do programa, informações contextuais em conjuntos de dados humanitários disponíveis, bancos de dados quantitativos e outros materiais relevantes existentes antes da realização da avaliação.

DADOS PRIMÁRIOS: Entrevistas rápidas com informantes-chave e grupos focais com beneficiárias/os do programa e principais parceiras/os. Os dados primários constituem a maioria dos dados a serem coletados.

Entrevistas com informantes-chave (EICs): A lista final de informantes deve ser definida antes do início da avaliação. As/Os informantes devem ser representativas/os das/os diferentes parceiras/os do programa e incluir parceiras/os internas/os e externas/as.

Debates em Grupos Focais (DGFs): DGFs devem ser conduzidos de acordo com os padrões humanitários para garantir a segurança e a proteção das/os participantes. Os DGFs devem ser realizados em um local neutro e que ofereça privacidade. Deve-se criar um espaço para permitir que mulheres, homens, pessoas com deficiência e jovens e idosas/os forneçam suas opiniões, separadamente, se apropriado. Deve haver serviço de cuidado a crianças quando necessário.

14- A igualdade de gênero muda de um contexto para outro. A ferramenta propõe o uso de índices de igualdade de gênero existentes para situar as descobertas dentro do contexto em que a ferramenta é usada.

A seleção das/os EICs deve ser conduzida por meio de amostragem objetiva: visando as pessoas consideradas mais aptas a contribuir para o processo de avaliação e, em seguida por meio de amostragem de bola de neve, em que informantes indicam outras/os entrevistadas/os. A seleção das/os participantes do DGF é geralmente baseada no acesso e disponibilidade. A amostragem para a ferramenta de avaliação rápida pode espelhar aquela usada por uma avaliação contínua, se estiver sendo conduzida. Para obter mais orientações sobre amostragem, o Guia Avaliando a Ação Humanitária (ALNAP, em inglês) pode ser consultado aqui.

Observações: A/O usuária/o pode aplicar métodos de observação para capturar insights como parte da coleta de dados. As observações serão então usadas para triangular os dados coletados. As observações serão registradas na ferramenta na guia de dados.

O questionário e os indicadores foram elaborados para examinar os programas que estão sendo avaliados com uma perspectiva de gênero. Eles precisarão ser adaptados com base no programa específico a ser avaliado e no contexto.

Aprendizados com os pilotos de Bangladesh e Turquia

O questionário fornece uma longa lista de perguntas que a/o usuária/o pode selecionar dependendo do programa específico ou da resposta que está sendo avaliada. Tanto em Bangladesh quanto na Turquia, os programas avaliaram especificamente as mulheres. Portanto, optamos por não incluir indicadores que analisam a proporção de homens para mulheres, mas sim direcionamos a ferramenta e os indicadores para a avaliação do grau em que as questões de gênero foram levadas em conta ao longo das fases de planejamento e elaboração, além da satisfação da/o beneficiária/o com a implementação do projeto.

Como em qualquer avaliação desenvolvida globalmente, as questões precisam ser contextualizadas. No caso dos pilotos, as questões foram contextualizadas como resultado da fase da revisão documental e antes da coleta de dados.

Ferramenta de Avaliação Rápida da ONU Mulheres

Objetivo da ferramenta e por que ela é necessária

Quando e quem pode utilizar a ferramenta

Como a ferramenta está organizada

Como coletar dados

Como definir a pontuação no Painel

Recursos necessários

Melhores práticas na coleta de dados[16]

Ao coletar dados para preencher o Painel, as equipes de avaliação devem garantir que:

- a equipe da coleta de dados esteja familiarizada com os conceitos básicos da igualdade de gênero, interseccionalidade, violência de gênero e os princípios orientadores para a prevenção e resposta a violência de gênero, além de compreender por que o foco no empoderamento é importante na ação humanitária;[17]
- a equipe tenha recebido treinamento sobre sensibilidade à diversidade[18] e sobre a importância do respeito a todas as pessoas, independentemente do seu gênero, religião, idade, capacidade/deficiência, identidade, associações ou ocupação;
- a equipe reflita sobre o perfil da amostra da avaliação: aquelas/es que serão convidadas/os a participar dos EICs e DGFs. A equipe deve ainda falar a mesma língua[19] que as/os entrevistadas/os-chave e representar a mesma diversidade de grupos;
- as equipes incluam mulheres e homens, com o entendimento de que a entrevista será conduzida por coletoras/es de dados do mesmo gênero das/os entrevistadas/os, a menos que as/os entrevistadas/os prefiram o contrário;
- a amostra de entrevistadas/os reflita a diversidade da população-alvo (por exemplo: mulheres, mulheres que sustentam suas casas, homens, adolescentes (homens e mulheres), incluindo pessoas com deficiência e suas/eus cuidadoras/es, idosas/os, indivíduos autoidentificados como LGBTQI e indivíduos que podem se autoidentificar como profissionais do sexo por motivos de sobrevivência, ou outros grupos específicos, dado o contexto);
- a equipe conhece os encaminhamentos de referência para casos de violência de gênero (inclusive encaminhamentos específicos a subpopulações que apresentem questões sensíveis), bem como atendimento psicológico de emergência;[20]
- as ferramentas de coleta de dados estejam traduzidas para o(s) idioma(s) local(is) e refletem a língua, dialeto e sensibilidades culturais das populações a quem se destina;
- a equipe seja treinada quanto à ferramenta de avaliação e metodologias. As/Os coletoras/es de dados entendem a lógica dos tipos de perguntas e análises e não tentarão coletar informações sensíveis relacionadas à proteção ou ao violência de gênero a menos que devidamente treinados para fazê-lo.

Aprendizado com os pilotos de Bangladesh e Turquia

Saturação dos Dados[21]

Como a ferramenta é baseada em uma abordagem qualitativa, a solidez da análise é assegurada ao se alcançar a saturação dos dados. Durante o piloto, os dados foram analisados numa base iterativa, o que significa que deixamos de fazer algumas perguntas depois de não surgirem novas percepções, especialmente para as perguntas que já tinham sido parcialmente respondidas pela fase de revisão documental.

16- daptado da Assessing and Mitigating Risks of Gender-based Violence - WRC/IRC/MC cash and GBV toolkit.

17- Para mais informações, ver o IASC Guidelines sobre essas questões.

18- Ver conceitos-chave na seção 3 do Anexo.

19- Caso a equipe não fale a mesma língua, pode-se utilizar tradutoras/es. É importante que as/os tradutoras/es entendam que seu papel é traduzir palavra por palavra e não interpretar respostas. Idealmente, as/os tradutoras/es devem ser externas/os ao programa e não ter participação na avaliação, para garantir uma tradução imparcial. Em casos altamente sensíveis, mais de uma/m tradutora/r pode ser usada/o; a/o tradutora/r deve idealmente ser do mesmo gênero que as/os participantes.

20- Consultar o seguinte guia de bolso sobre violência de gênero: "How to support survivors of gender-based violence when a GBV actor is not available in your area", acessível aqui.

21- "Saturação de dados" refere-se ao ponto do processo de pesquisa em que nenhuma nova informação é descoberta na análise de dados, e esta redundância sinaliza às/aos pesquisadoras/es que a coleta de dados pode ser encerrada. FAULKNER S. & Al, Data Saturation, 2017.

Ferramenta de Avaliação Rápida da ONU Mulheres

Objetivo da ferramenta e por que ela é necessária

Quando e quem pode utilizar a ferramenta

Como a ferramenta está organizada

Como coletar dados

Como definir a pontuação no Painel

Recursos necessários

Aprendizado dos pilotos de Bangladesh e Turquia

Duração da entrevista

Cada entrevista durou cerca de 50 minutos e os grupos focais, 45 minutos, o que é considerado uma duração adequada para a coleta de dados. É importante que a/o usuária/o esteja familiarizado com o questionário. Para garantir a fluidez da entrevista, a/o usuária/o pode precisar passar de uma pergunta para outra para permitir que as/os informantes respondam de modo completo e para garantir um fluxo adequado de discussão.

- a coleta de dados é planejada em conjunto com as/os entrevistadas/os e o tempo é baseado na sua disponibilidade. As/os participantes são informadas/os do tempo médio que se leva para responder ao questionário, que não são obrigadas/os a participar e que não recebem benefícios financeiros ou materiais pela participação;
- DGFs e EICs são realizados em ambientes seguros, com privacidade e dignos que as/os próprias/os participantes têm oportunidade de escolher. Devem ser tomadas medidas para garantir a privacidade e a confidencialidade; os grupos divididos por gênero podem ser alocados conforme necessário;
- a equipe deve assegurar a segurança da coleta, armazenamento, transferência e eliminação dos dados, em conformidade com as melhores práticas de proteção de dados da ONU Mulheres;
- a equipe obtém o consentimento informado das/os participantes antes de iniciar os DGFs ou as EICs.

Visão geral das melhores práticas na coleta de dados

Equipes de coleta e avaliação de dados

- estão familiarizadas com os conceitos básicos de igualdade de gênero, interseccionalidade e violência de gênero
- estão cientes dos encaminhamentos de referência em caso de violência de gênero
- receberam treinamento para sensibilidade à diversidade
- são treinadas para usar as ferramentas de avaliação e metodologias

Entrevistadas/os e respondentes-chave

- são entrevistadas/os em sua língua
- são entrevistadas/os por coletoras/es de dados do mesmo gênero
- representam a diversidade da população-alvo
- são informadas/os do tempo médio de participação
- dão seu consentimento informado para as EICs e os DGFs

Outras práticas

- EICs e DGFs são conduzidos em ambientes seguros e privados selecionados pelas/os participantes
- as ferramentas de coleta de dados são traduzidas para a(s) língua(s) local(is)
- os dados coletados são armazenados, transferidos e eliminados de modo segura, de acordo com as melhores práticas da ONU Mulheres em matéria de proteção de dados

Ferramenta de Avaliação Rápida da ONU Mulheres

Objetivo da ferramenta e por que ela é necessária

Quando e quem pode utilizar a ferramenta

Como a ferramenta está organizada

Como coletar dados

Como definir a pontuação no Painel

Recursos necessários

Cada indicador do Painel é medido pela/o usuária/o com base numa avaliação qualitativa (Sim, Na maioria das vezes, parcialmente, Não, Não pontuado). Qualquer suposição feita pela/o usuária/o deve ser documentada no Painel para garantir que a avaliação qualitativa seja tão sistemática quanto possível.

Os indicadores são formulados de modo a serem aplicáveis em todos os contextos, mas a linha entre um indicador que é parcialmente ou majoritariamente preenchido pode ser tênue. Para contextualizar a informação e embasar decisões, a/o usuária/o pode aproveitar os dados disponíveis publicamente sobre os contextos nacionais, conforme listado abaixo. Dependendo do contexto em que o programa/intervenção avaliado é implementado, a/o usuária/o poderá então ajustar a classificação conforme necessário.

a. **Pontuação de Desigualdade de Gênero**, do Relatório de Desigualdades Globais de Gênero

b. **Índice de Desigualdade de Gênero**, do PNUD

Com base em cada medição de indicador, uma pontuação por pergunta será exibida e a/o usuária/o será convidada/o a fazer um julgamento sobre a seção geral, usando a Escala de Eficácia dos Resultados em Matéria de Gênero (GRES, em inglês). A GRES é composta por cinco níveis, começando com os resultados negativos quanto a gênero aos transformadores de gênero, como mostrado abaixo:

Escala de Eficácia de Resultados de Gênero (GRES)*

Negativo quanto a Gênero

Um resultado negativo agravou ou reforçou as desigualdades e normas existentes em matéria de gênero

Cego quanto a Gênero

Não leva em conta os diferentes papéis socialmente construídos das mulheres, homens, meninos e meninas e não aborda as diversas necessidades de cada grupo. Eles mantêm o status quo e não ajuda a transformar a estrutura desigual das relações de gênero.

Sensível a Gênero

Reconhece as diferenças de gênero e tenta corrigir as desigualdades de gênero existentes.

Responsivo a Gênero

Descreve as leis, as políticas, os programas e os serviços públicos formulados e/ou entregues de um modo que leva em conta as desigualdades entre homens e mulheres, e responde de modo proativo para superar e eliminar essas desigualdades, a fim de alcançar a igualdade de gênero, os direitos das mulheres e o empoderamento das mulheres.

Transformador de Gênero

Tentativas de redefinir os papéis e as relações das mulheres e dos homens em matéria de gênero para criar maior igualdade. São intervenções que procuram atingir tanto as causas estruturais como os sintomas das desigualdades de gênero, levando a mudanças duradouras no poder e nas escolhas que as mulheres (e os homens) têm sobre suas próprias vidas, em vez de apenas um aumento temporário de oportunidades.

* A escala é adaptada da Avaliação da UNDP Contribution to Gender Equality and Women's Empowerment.

Ferramenta de Avaliação Rápida da ONU Mulheres

Objetivo da ferramenta e por que ela é necessária

Quando e quem pode utilizar a ferramenta

Como a ferramenta está organizada

Como coletar dados

Como definir a pontuação no Painel

Recursos necessários

Aprendizado com os pilotos de Bangladesh e Turquia

O que fazer se os dados não estiverem disponíveis para responder a algumas perguntas

Cada indicador no painel de instrumentos é informado por múltiplas perguntas, de modo que ambos os pilotos foram capazes de preencher a maioria dos indicadores. No caso de Bangladesh, não foi possível acessar os campos de refugiadas/os, logo, as opiniões das mulheres não foram coletadas. Essa importante limitação foi reconhecida.

O peso das diferentes seções (no topo do painel) também pode ser alterada de modo a dar menos peso às áreas que não foram avaliadas tão cuidadosamente.

		Peso
Seção 0: Histórico do Programa	3	5%
Seção 1: Liderança e Participação	4	32%
Seção 2: Segurança	3	32%
Seção 3: Bem-estar Econômico	4	32%
Pontuação Contextual	X	

Aprendizado com os pilotos de Bangladesh e Turquia

Como calibrar a avaliação

Avaliar em que medida a elaboração de um programa e os processos e sistemas de implementação são transformadores de gênero é diferente de avaliar se um programa é transformador de gênero como resultado dos efeitos pretendidos. Uma avaliação dos efeitos pretendidos exigiria uma análise mais aprofundada e só seria aplicável a programas que tivessem como objetivo ser transformadores de gênero. Isso limitaria a amplitude dos programas aos quais a ferramenta seria aplicável.

Num contexto humanitário tão difícil como a resposta à situação das/os Rohingya em Bangladesh, por exemplo, pode-se questionar até que ponto é possível que um programa seja transformador de gênero. Até que ponto as mulheres estão dispostas a ser desafiadas em relação às normas de gênero quando até as necessidades básicas estão longe de ser cobertas e os direitos básicos estão em risco? A resposta da ONU Mulheres Rohingya foi classificada como “responsiva a gênero” e a/o usuária/o expressou a opinião de que não poderia ter pontuado mais alto naquelas circunstâncias.

Ferramenta de Avaliação Rápida da ONU Mulheres

Objetivo da ferramenta e por que ela é necessária

Quando e quem pode utilizar a ferramenta

Como a ferramenta está organizada

Como coletar dados

Como definir a pontuação no Painel

Recursos necessários

Recursos necessários

Recursos físicos: A/O usuário/a precisa de um computador com Excel e Word para usar a ferramenta.

Recursos humanos: Se forem utilizadas por funcionárias/os da ONU Mulheres, deverá ser reservado tempo para o exercício de avaliação rápida. O tempo necessário dependerá: do número de projetos em curso; do número de beneficiárias/os; da variedade das atividades; dos locais; e das restrições logísticas. Se a ferramenta for utilizada por uma/m avaliadora/r externo, serão mobilizados recursos internos para trabalhar com as/os avaliadoras/es.

Tempo: A ferramenta foi concebida para permitir uma adaptação dos programas em tempo real. Uma avaliação em uma localidade deve levar aproximadamente dois a três dias do início ao fim. O número de entrevistas e grupos focais a realizar durante a avaliação deve ser decidido antecipadamente e deve refletir o contexto: um grande programa com vários setores de intervenção exigirá mais entrevistas do que um programa menor com um setor de intervenção, por exemplo.

Uma regra geral que pode ser usada para planejar o número de EICs e DGFs é: uma pessoa pode conduzir de quatro a cinco EICs por dia, ou dois DGFs e um a duas EICs por dia.

Aprendizado com os pilotos de Bangladesh e Turquia

Avaliação remota

Para o piloto de Bangladesh, a coleta de dados primários ocorreu remotamente após a fase de revisão documental. Devido a problemas com vistos seguidos pela situação da COVID-19, não foi possível uma visita de campo.

Algumas das perguntas (anotadas como DGF no questionário) foram deixadas de fora, uma vez que decidimos não usar as percepções das/os funcionárias/os da ONU sobre as opiniões das mulheres em substituição às opiniões das mulheres no país.
Outra opção teria sido usar resultados PDM ou DGF como medida intermediária, mas estes não estavam disponíveis.

A avaliação remota pode ser uma forma de poupar recursos se os resultados da PDM ou do DGF sobre as opiniões das mulheres já estiverem disponíveis como parte de dados secundários. Nesse caso, é importante garantir que a ferramenta completa seja discutida de modo participativo com a equipe de campo antes de ser finalizada.

Clique aqui e faça o download do arquivo em Excel para a realização da avaliação rápida.

Anexos

Conceitos centrais*

Lista de verificação para a coleta de dados

Pilotos da Turquia e Bangladesh

Bibliografia

Bem-estar econômico**

O bem-estar econômico é definido como ter segurança financeira presente e futura. A segurança financeira presente inclui a capacidade de indivíduos, famílias e comunidades de atender consistentemente às suas necessidades básicas (incluindo alimentação, moradia, serviços como água e luz, assistência médica, transporte, educação, cuidado a crianças, vestimenta e pagamento de impostos); e de ter controle sobre suas finanças no dia a dia.

Ela também inclui a capacidade de fazer escolhas econômicas e sentir segurança, satisfação e realização pessoal com as finanças pessoais e atividades empregatícias. A segurança financeira futura inclui a capacidade de absorver choques financeiros, cumprir metas financeiras, construir ativos financeiros e manter uma renda adequada ao longo da vida.

Sensibilidade à diversidade

Gênero, juntamente com faixa etária, orientação sexual e a identidade de gênero, determina papéis, responsabilidades, poder e acesso aos recursos.

As possibilidades também são afetada por outros fatores de diversidade, tais como deficiência, classe social, raça, casta, origem étnica e religião, situação econômica, estado civil, status de migrante, situação de deslocamento (interno ou entre países) e ambiente urbano/rural.

Manual de Gênero da IASC

Empoderamento das mulheres

O empoderamento das mulheres diz respeito às mulheres ganharem poder e controle sobre suas próprias vidas. Ele envolve conscientização, construção de autoconfiança, ampliação das escolhas, maior acesso e controle sobre recursos, e ações para transformar as estruturas e instituições que reforçam e perpetuam a discriminação e as desigualdades de gênero.

Manual de Gênero da IASC

Gênero

Gênero refere-se às diferenças socialmente construídas entre mulheres e homens – e às relações entre elas e eles – ao longo de suas vidas. Essas diferenças são específicas para cada contexto e tempo e variam ao longo do tempo, dentro de uma mesma cultura e entre culturas.

Gênero, juntamente com faixa etária, orientação sexual e identidade de gênero, determina papéis, responsabilidades, poder e acesso a recursos. As possibilidades também são afetadas por outros fatores de diversidade, tais como deficiência, classe social, raça, casta, origem étnica e religião, situação econômica, estado civil, status de migrante, situação de deslocamento (interno ou entre países) e ambiente urbano/rural.

Manual de Gênero da IASC

Violência de gênero

Violência de gênero é um termo que abrange qualquer ato danoso que é cometido contra a vontade de uma pessoa e que se baseia em diferenças socialmente atribuídas (ou seja, de gênero) entre homens e mulheres. Inclui atos que infligem danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou psicológicos, ameaças, coerção e outros tipos de privações de liberdade. Esses atos podem ocorrer em público ou em privado.

Manual de Gênero da IASC

*- A não ser quando indicado, as definições são do Gender in Humanitarian Action Handbook : https://www.gihahandbook.org/#en/Section-Annexes/Topic-1

**- Council on Social Work and Education [Conselho de Educação para o Serviço Social].

Anexos

Conceitos centrais

Lista de verificação para a coleta de dados

Pilotos da Turquia e Bangladesh

Bibliografia

Igualdade de gênero

A igualdade de gênero, ou igualdade entre mulheres e homens, refere-se ao igual gozo de direitos, bens, oportunidades, recursos, recompensas e qualidade de vida por mulheres, meninas, homens e meninos — de todas as idades, orientações sexuais e identidades de gênero.

É importante diferenciar igualdade de gênero e equidade de gênero. A equidade de gênero diz respeito às mulheres, meninas, homens e meninos terem acesso aos direitos, recursos, serviços e oportunidades etc. definidos pelas suas necessidades específicas. Por exemplo, a prestação de cuidados de saúde que seja equitativa quanto a gênero incluiria não só cuidados de saúde gerais e abrangentes, mas também uma vasta gama de serviços, como os referentes à saúde reprodutiva, que são essenciais para as necessidades específicas e diferentes de mulheres e homens.

Por sua vez, a igualdade de gênero significa que todos os seres humanos são livres para fazer as suas próprias escolhas sem as limitações estabelecidas pelos papéis de gênero. A igualdade significa que a diversidade dos comportamentos, das necessidades e das aspirações das mulheres e dos homens é igualmente valorizada e considerada.

Manual de Gênero da IASC

Liderança e participação

Liderança e participação é algo relacional e refere-se ao grau de influência das mulheres nas decisões que afetam o coletivo. Mulheres diferentes podem ter diferentes entendimentos sobre o que significa estar envolvida em decisões importantes. Essa definição leva em conta as mulheres em papéis formais, bem como a capacidade das mulheres de influenciar decisões importantes mesmo sem desempenharem formalmente um papel de liderança.*

Isso envolve a promoção concreta de participação significativa e segura, de liderança transformativa e de ação coletiva de mulheres e meninas de todas as origens em todas as fases da ação humanitária, além de reforçar esforços semelhantes na prevenção de conflitos, na construção da paz e nas atividades de construção do Estado.

Manual de Políticas da IASC

Proteção

Proteção refere-se a todas as atividades destinadas a obter o pleno respeito aos direitos intrínsecos de todos os indivíduos em conformidade com o Direito Internacional — Direito Internacional Humanitário, Direitos Humanos e Direito das/os refugiadas/os — levando em consideração as diferenças de idade, sexo, os grupos minoritários e de outras origens.

Manual de Gênero da IASC

*- Simone Lombardini, Kimberly Bowman and Rosa Garwood, "A 'How to' Guide to Measuring Women's Empowerment. Sharing Experiences from Oxfam's Impact Evaluations.," May 2017, https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620271/gt-measuring-womens-empowerment-250517-en.pdf?sequence=4

Anexos

Conceitos centrais

Lista de verificação para a coleta de dados

Pilotos da Turquia e Bangladesh

Bibliografia

A seguinte lista de verificação deve ser utilizada para preparar a avaliação e coletar os documentos e recrutar pessoas necessárias para a coleta de dados. Dada a grande variedade de contextos em que a ferramenta será utilizada, os itens na lista de verificação não são obrigatórios. A lista de verificação pode ser ajustada antes da avaliação com base nas informações disponíveis.

TIPOS DE FONTES DE DADOS	**Documentos**	☐ Lista dos projetos em curso ☐ Documentos do projeto para cada um dos projetos em curso ☐ Lista das comissões relevantes e dos seus membros
	Informantes-chave	☐ Funcionárias/os da ONU Mulheres que trabalham ativamente em projetos ☐ Agentes locais envolvidos em projetos ☐ Beneficiárias/os ☐ Parceiros/as-chave (membros da SCO, funcionárias/os da agência das Nações Unidas, funcionárias/os de ONGs, etc.) ☐ Parceiras/os de implementação
	Grupos focais 6-8 participantes	☐ Comitês (de mulheres) *ou mistos, se não houver grupos exclusivamente femininos ☐ Mulheres membros dos Comitês de Gestão de Abrigos, se aplicável ☐ Grupos da comunidade (mulheres) *ou mistos, se não houver grupos exclusivamente femininos ☐ Quaisquer outros comitês relevantes (mulheres ou mistos) ☐ Beneficiárias/os de cada projeto em curso (mulheres e homens)
NECESSIDDADES ADICIONAIS	**Recursos Humanos**	☐ Tradutoras/es ☐ Ponto Focal para organizar EICs e DGFs
	Coleta de dados	☐ Sala privativa para realizar entrevistas ☐ Bebidas para as/os participantes dos DGFs, se apropriado ☐ Formulários de consentimento
	Outros	☐ Conexão com a internet (opcional)

Anexos

Conceitos centrais

Lista de verificação para a coleta de dados

Pilotos da Turquia e Bangladesh

Bibliografia

Comentários sobre a utilização da ferramenta durante o piloto da Turquia

Período do Piloto

Esse piloto teve um duplo objetivo:

1. testar a recém-criada ferramenta de avaliação rápida da ONU Mulheres e;
2. coletar dados e realizar a avaliação no Centro para Mulheres liderado pelo Centro de Suporte à/ao Refugiada/o (MUDEM) em Izmir. Esse Centro faz parte da intervenção da ONU Mulheres na crise síria na Turquia.

A coleta de dados secundários começou em meados de janeiro de 2020 com a coleta de documentos do programa e das organizações, incluindo relatórios de monitoramento e Procedimentos Operacionais Padrão. A coleta de dados primários foi feita entre 17 e 19 de fevereiro de 2020 em Izmir, no Centro para Mulheres liderado pelo MUDEM.

Durante o período de coleta de dados primários, foram consultadas/os 13 informantes (duas/ois da ONU Mulheres, sete do MUDEM e quatro intervenientes externos) e foram realizados dois DGFs com um total de 13 mulheres que haviam acessado serviços do centro para mulheres nos últimos três meses.

Breve descrição do programa avaliado

A Turquia é o lar de 3,6 milhões de refugiadas/os sírias/os, entre os quais 46% são mulheres. Aproximadamente 150 mil refugiadas/os sírias/os vivem em Izmir. Como uma cidade industrial, Izmir oferece oportunidades de trabalho, mas também é uma porta de entrada para a Europa através das ilhas gregas próximas.*

A ONU Mulheres está presente na Turquia desde 2012 e ampliou sua operação em 2018. A ONU Mulheres Turquia atualmente trabalha em cinco cidades diferentes, incluindo Izmir e Istambul, que também é o lar do escritório regional da ONU Mulheres para a Europa e Ásia Central; a equipe conta atualmente com 25 pessoas.

A resposta da ONU Mulheres na Turquia se estrutura em torno de três componentes: um deles é o financiamento japonês para a "Estabilização Social e Econômica das Mulheres e Adolescentes Refugiadas na Turquia". O centro para mulheres em que a avaliação se concentrou faz parte deste componente. O centro para mulheres tem por objetivo:

- prestar serviços responsivos a gênero às mulheres (refugiadas e não refugiadas);
- proporcionar meios de subsistência através da formação profissional e de aulas de língua turca às mulheres; e
- proporcionar oportunidades de coesão social através de eventos sociais.

Desde novembro de 2019, quando os serviços tiveram início, 311 mulheres foram beneficiadas por pelo menos um dos serviços prestados.

Administração do questionário

Cada entrevista durou cerca de 50 minutos, com grupos focais levando 45 minutos, o que é considerado uma duração adequada para a coleta de dados. É importante que a/o usuária/o esteja familiarizada/o com o questionário para garantir a fluidez da entrevista, pois ela/e pode precisar passar de uma pergunta para a outra rapidamente.

*- UN Women, "Needs Assessment of Syrian Women and Girls under temporary protection status in Turkey", 2018 , https://eca.unwomen.org/en/digital-library/publications/2018/08/needs-assessment-of-syrian-women-and-girls-under-temporary-protection-status-in-turkey

Anexos

Conceitos centrais

Lista de verificação para a coleta de dados

Pilotos da Turquia e Bangladesh

Bibliografia

Como a ferramenta foi modificada como resultado do piloto

Tornou-se claro durante a administração da ferramenta que a avaliação da medida em que a elaboração de um programa e os processos e sistemas de implementação são transformadores de gênero é uma pergunta completamente diferente do que a questão de se um programa é transformador de gênero por ter um efeito planejado. Qualquer avaliação dos resultados exigiria uma análise mais aprofundada e só seria aplicável a programas que tivessem como objetivo ser transformadores de gênero. Isso limitaria a amplitude dos programas aos quais a ferramenta seria aplicável.

No entanto, é provável que, ao longo da avaliação, a/o usuária/o encontre informações relacionadas aos efeitos planejados. Assim, sugere-se que a/o usuário inclua algumas observações sobre os resultados e sobre em que medida eles podem contribuir para a transformação das convenções de gênero. Esta informação não é detalhada ou abrangente, mas pontual.

Alguns indicadores e perguntas foram reformulados para obter maior clareza. Por exemplo:

- Indicador 3.3 alterado para "Dados pessoais sensíveis são recolhidos, armazenados, transferidos e eliminados de modo seguro".
- O indicador "A eficácia das medidas de redução do risco de 'violência de gênero' é monitorada regularmente" foi mencionado duas vezes.
- Uma pergunta para informar o indicador 1.2 "As mulheres e meninas sentem que as suas contribuições são levadas em consideração?" foi excluída, uma vez que era redundante com uma das perguntas para informar o indicador 2.2: "Quão satisfeitas estão as mulheres com o seu nível de influência sobre a tomada de decisões relacionadas ao programa?"

As orientações serão alteradas após o segundo piloto.

Comentários sobre a utilização da ferramenta durante o piloto de Bangladesh

Período do Piloto

Esse piloto tinha um objetivo duplo:

1. testar a recém-desenvolvida ferramenta de avaliação rápida da ONU Mulheres e;
2. recolher e realizar a avaliação das respostas da ONU Mulheres Rohingya em Cox's Bazar.

A coleta de dados secundários começou em meados de janeiro de 2020 com a coleta de documentos do programa e da organização, relatórios de monitoramento e Procedimentos Operacionais Padrão. A coleta primária de dados foi feita remotamente entre 2 e 20 de março de 2020. Devido a problemas com visto seguidos pela situação da COVID-19, não foi possível uma visita a campo.

Durante a coleta de dados primários, foram consultados um total de sete informantes (seis da ONU Mulheres e uma parceira da ONU Mulheres).

Administração do questionário

Cada entrevista durou cerca de 50 minutos, o que é considerado uma duração adequada para a coleta de dados. É importante que a/o usuária/o esteja familiarizada/o com o questionário para garantir a fluidez da entrevista, pois a/o usuária/o pode precisar passar de uma pergunta para a outra rapidamente. A utilização dos três temas foi útil para estruturar a discussão.

Como a coleta de dados foi efetuada remotamente, algumas das perguntas (assinaladas no questionário como "DGF") foram deixadas de fora, uma vez que decidimos não utilizar as percepções das/os funcionárias/os da ONU Mulheres sobre as opiniões das mulheres em lugar dos pontos de vista das próprias mulheres. Outra opção teria sido usar resultados PDM ou DGF como intermediário, mas estes não estavam disponíveis.

Anexos

Conceitos centrais

Lista de verificação para a coleta de dados

Pilotos da Turquia e Bangladesh

Bibliografia

Como a ferramenta foi modificada como resultado do piloto

Para Comentários Gerais, por favor consulte esta seção sobre o piloto da Turquia, acima.

In a context as difficult as the Rohingya response, one can Num contexto tão difícil como a resposta Rohingya, pode-se questionar até que ponto é possível que um programa seja transformador de gênero. Até que ponto as mulheres estão dispostas a ser desafiadas em relação às normas de gênero quando até as necessidades básicas estão longe de ser cobertas e os direitos básicos estão em risco? A resposta da ONU Mulheres Rohingya foi classificada como "responsiva a gênero" e a/o usuária/o expressou a opinião de que não poderia ter pontuado mais alto naquelas circunstâncias. A ferramenta concluída destaca algumas áreas que ainda precisam de melhorias.

A orientação da ferramenta será modificada após o segundo piloto para levar em consideração as seguintes questões:

- a possibilidade de se administrar a ferramenta remotamente;
- como cada indicador é informado por múltiplas perguntas, mesmo quando as opiniões das mulheres não são coletadas, é possível completar a maioria dos indicadores? No entanto, a relevância do exercício diminui;
- a importância da pré-seleção das perguntas relevantes para as contextualizar; e
- como a abordagem é qualitativa, a/o usuária/o da ferramenta pode parar de fazer perguntas sobre um determinado tópico quando atinge a saturação de dados?

Anexos

Conceitos centrais

Lista de verificação para a coleta de dados

Pilotos da Turquia e Bangladesh

Bibliografia

ALNAP. "EPHA Guide Online Interactive," 2018. [Guia Interativo Online EPHA] "Guidelines for Evaluation of Protection in Humanitarian Action," [Diretrizes para a Avaliação da Proteção na Ação Humanitária] n.d. https://www.alnap.org/system/files/content/resource/files/main/EPHA%20Guide%20online%20interactive.pdf

"Annual Work Plan 2014 [Plano de Trabalho Anual] 2014,". Humanitarian Action, UN Women [Ação Humanitária, ONU Mulheres], 2014.

"Gender Tool Humanitarian Assistance [Ferramenta de gênero para a Assistência Humanitária]." Sida, n.d.

"Guidelines for Integrating Gender-Based Violence Interventions in Humanitarian Action [Diretrizes para Intervenções contra a violência em Ações Humanitárias]," n.d. https://gbvguidelines.org/wp/wp-content/uploads/2015/09/2015-IASC-Gender-based-Violence-Guidelines_lo-res.pdf.

"Humanitarian Portfolio Analysis (Excel File) [Análise de Portfólio Humanitário (Excel)]." UN Women, n.d.

IASC Reference Group on Gender and Humanitarian Action [Grupo de Referência em Ação Humanitária e Gênero]. "The Gender Handbook for Humanitarian Action [Guia de Gênero para a Ação Humanitária]," Fevereiro de 2018. https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2018-iasc_gender_handbook_for_humanitarian_action_eng_0.pdf.

Inter-Agency Standing Committee [Comitê Permanente Interagências] (IASC). "Guidelines for Gender-Based Violence Interventions in Humanitarian Settings: Focusing on Prevention of and Response to Sexual Violence in Emergencies [Diretrizes para Intervenções de gênero em contextos humanitários: Foco na prevenção e resposta à violência sexual em emergências]," Setembro de 2005.

Inter-Agency Standing Committee [Comitê Permanente Interagências], Thematic Area Guide (TAG) [Guia Temático de Área]. "Guidelines for Integrating Gender-Based Violence Interventions in Humanitarian Action: Reducing Risk, Promoting Resilience and Aiding Recovery [Diretrizes para integração de intervenções em violência de gênero na Ação Humanitária: redução de riscos, promoção da resiliência e recuperação]," 2015. www.gbvguidelines.org.

Inter-Agency Standing Committee [Comitê Permanente Interagências] (IASC). "IASC Revised Gender Policy Final Endorsed 12.27.2017 [Políticas de Gênero Endossadas, 27.12.2017]," 2017.

OXFAM. "Oxfam Minimum Standards for Gender in Emergencies [Padrões Mínimos da Oxfam para Gêneros em Emergências]," Novembro de 2013. https://oi-files-d8-prod.s3.eu-west-2.amazonaws.com/s3fs-public/file_attachments/ml-oxfam-gender-emergencies-minimum-standards-291113-en_0_0.pdf.

Simone Lombardini, Kimberly Bowman and Rosa Garwood. "A 'How to' Guide to Measuring Women's Empowerment. Sharing Experiences from Oxfam's Impact Evaluations [Guia de 'Como Fazer' para mensurar o empoderamento feminino. Compartilhando experiências das avaliações de impacto da Oxfam]." Maio de 2017. https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620271/gt-measuring-womens-empowerment-250517-en.pdf?sequence=4

SPHERE. "Sphere Handbook, Humanitarian Charter and Minimum Standards in Humanitarian Response [Manual, estatuto humanitário e padrões mínimos na resposta humanitária da Sphere]," 2018.

UN Security Council [Conselho de Segurança da ONU]. "RES 1820 2017 Report of the Secretary General on Conflict Related Sexual Violence [Resolução 1820 2017 Relatório do Secretariado em Conflitos Relacionados à Violência Sexual]," Abril de 2017.

UNFPA [Fundo de Populações das Nações Unidas]. "The Inter-Agency Minimum Standards for Gender-Based Violence in Emergencies Programming [Padrões Interagenciais Mínimos para Violência de Gênero em Programas de Emergência]," Novembro de 2019. https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/19-200_Minimun_Standards_Report_ENGLISH-Nov.FINAL_.pdf.

UNFPA Guidelines [Diretrizes UNFPA]. "Women and Girls Safe Spaces [Espaços Seguros para Mulheres e Meninas]," 2005.

UN Women. "How to promote gender equality in humanitarian cash and voucher assistance [Como promover a igualdade de gênero em sistemas de auxílio humanitários em dinheiro]", Grand Bargain cash and gender sub-workstream, 2019

Produzido por:
Serviços de Avaliação e Auditoria Independentes da ONU Mulheres

Tradução para o português:
inesc

PROGRAMA CONJUNTO
Liderança, Empoderamento, Acesso e Proteção (LEAP) para mulheres migrantes, solicitantes de refúgio e refugiadas no Brasil

LUXEMBOURG AID & DEVELOPMENT
UNHCR ACNUR Agência da ONU para Refugiados
ONU MULHERES
UNFPA Fundo de População das Nações Unidas